

Nem menos, nem mais: leituras e escritas sustentáveis

Cristina Nobre

(cristina.nobre@ipleiria.pt / CICS.NOVA.IPLeia)

Resumo alargado

Esta comunicação pretende dar conta de dois percursos diferentes para enfrentar dificuldades específicas de cariz diverso: a de alunos identificados com o estatuto de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais [ENEE] e a de futuros leitores cegos, a necessitarem da linguagem Braille. Inscreve-se, assim, nas temáticas de reforço da literacia tecnológica em indivíduos com necessidades específicas e sensibilização dos Educadores / Professores para a necessidade de recursos acessíveis e educação inclusiva. As observações e os casos tomados como objeto de análise referem-se às atividades letivas da Unidade Curricular [UC] de Literatura para a Infância, do 2.º ano do curso de Educação Básica, no semestre ímpar do ano letivo de 2022-23: não são mencionados nomes reais dos estudantes (ou outros intervenientes), para cumprir na íntegra as normas de proteção de identidade.

Palavras-chave: Literatura para a Infância; Necessidades Educativas Especiais na leitura; Literacia tecnológica; recursos acessíveis; educação inclusiva

Nem menos, nem mais: leituras e escritas sustentáveis

(Texto da Comunicação)

O programa da unidade curricular de Literatura para a Infância, do 2.º ano do curso de Educação Básica, contém e parte de uma série de conteúdos mais ou menos teóricos, que implicam um percurso pela (relativamente recente) história da literatura para a infância. Inclui a proposta de leitura de alguns dos clássicos canónicos aceites na área, até ao presente da seleção dos autores canónicos portugueses ou estrangeiros (mencionados no Plano Nacional de Leitura), que são investigados em pares pelos estudantes e apresentados em assembleia de turma. Constitui-se, assim, um glossário (disponível no moodle institucional) com as investigações realizadas no semestre, devidamente acessíveis e dialogadas em plenário e presencialmente em tempo letivo.

Pretende-se, assim, expor os estudantes a textos exemplares da tradição e da inovação literária para a infância atual; identificar critérios de seleção para a biblioteca escolar (Martins, 2019); desenvolver o espírito crítico e reflexivo, assertivo e devidamente justificado; encontrar registos de escrita específicos da área da literatura infantil para, na síntese criativa final, produzirem artesanalmente, ou com meios tecnológicos adquiridos dentro das suas competências de estudantes do ensino superior, de forma sustentada, o seu próprio protótipo de livro infantil (em grupo ou individualmente, dependendo do parâmetro de avaliação em que cada estudante se inscreveu).

Existindo nas turmas (A e B) alguns alunos identificados com o estatuto de ENEE [Estudante com Necessidades Educativas Especiais], o primeiro problema a enfrentar prendeu-se com questões relativas à comunicação aumentativa (Sousa, 2012). Seguindo o Regulamento interno da ESECS-IPL relativo aos ENEE, na sua versão

INCLUDiT VII e CTecA I

consolidada de 2020 (REEAEIPL, 2020), no seu artigo 7.º, ponto 2, “Considera-se ENEE o estudante que manifesta dificuldades no processo de aprendizagem e participação no contexto académico decorrentes de limitações motoras, sensoriais, perceptivas, cognitivas, psicológicas ou decorrentes de condição de saúde crónica e debilitante e/ou outras, desde que devidamente atestadas por relatório realizado por especialista nos domínios em causa.” (REEAEIPL, 2020, p. 9)

Nos casos em análise, foi entregue ao docente da UC um Relatório sintético de observação e intervenção psicológica, da responsabilidade do psicólogo clínico que acompanha os estudantes em questão, com a referência explícita a *diagnóstico de PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção e Dificuldades de Aprendizagem com Carácter Permanente (leitura – dislexia e escrita – disortografia) associadas a Epilepsia Bi-temporal Ideopática (foco centro temporal bilateral)*. Em síntese, eram pedidas adequações no processo de avaliação, sobretudo tendo a noção dos benefícios com a valorização e realização de avaliação oral, alternativa e/ou complementar à avaliação escrita, particularmente quando as questões formuladas na situação de exame de escolha múltipla assumissem uma extensão e dimensão elevadas, podendo beneficiar de mais tempo na realização dos testes/situações de avaliação somente escritas. Todas estas observações estão devidamente enquadradas pelo referido Regulamento institucional, que lhes dá respostas adequadas e enquadradas legalmente, por isso apenas coloco em destaque algumas das sugestões pragmáticas enumeradas no Relatório: o recurso a perguntas com resposta de escolha múltipla, porque se tornam menos confusas, em detrimento das respostas de desenvolvimento; ser potenciada a nitidez das imagens ligadas às perguntas; espaçamento entre linhas e clareza da letra; possibilidade de tirar dúvidas sobre o que é pedido (durante as provas).

Assim, e uma vez que na avaliação da UC só existiu um teste/frequência, dividido em duas partes (realizadas em dois dias diferentes da semana), uma sumativa e outra de análise textual durante a qual a consulta de documentos escritos individuais era permitida a todos os estudantes, a solução dos casos de ENEE passou por construir um enunciado especial e diferenciado, de acordo com as características referidas no relatório do psicólogo clínico, além do alargamento da janela temporal para a realização das respostas. Todos os estudantes nestas circunstâncias obtiveram sucesso, tendo o diálogo com o professor servido para esclarecer dúvidas surgidas, sem nunca expor a intimidade do momento ao julgamento dos colegas circundantes. Informou-se antecipadamente do modo como se iriam criar instrumentos diferentes para estes ENEE dentro da literacia tecnológica disponível, com o objetivo de os incluir na turma de uma forma simples e funcional: nem menos, nem mais, estes estudantes puderam ler e responder ao mesmo teste do que os estudantes sem necessidades educativas especiais, lendo e escrevendo de um modo sustentado por tudo o que a tecnologia educativa e o bom-senso educativo dita a cada docente. Nesta narrativa dos ENEE, a literacia tecnológica, com os recursos acessíveis a todos, por si só, foi suficiente para que a educação inclusiva destes estudantes se saldasse positivamente.

Quanto aos protótipos de livros infantis criados, os resultados foram surpreendentes e capazes de revelar – apenas pela citação do título de alguns dos livros – como o imaginário da literatura infantil é fundamental para a inclusão étnica (Pessanha, 2021), social e familiar, de deficiências e inabilidades (Silva & Prado, 2022), alteração de comportamentos, sejam eles culturais ou nutricionais. Através de uma abordagem exploratória, com intrigas muito bem urdidas e numa escrita a caminho do literário ou de uma elaboração em que as ilustrações e as respetivas legendagens exigiam uma receção ativa e colaborante, enriquecida e crítica, por parte de um público infantil com o qual os estudantes privam nas suas circunstancialidades e privarão futuramente em ambiente de práticas pedagógicas, criaram-se produtos multiformato (Freitas et al., 2022), ‘quase-literários’, misteriosos e de muito valor formativo.

INCLUDIT VII e CTecA I

Atente-se nos seguintes títulos de livros prototipados, criados e construídos, à procura de sinais evidentes do que vem sendo dito sobre a importância da Literatura para a Infância (a do passado, a do presente e a do futuro...) como recurso fundamental para uma educação inclusiva: *Por detrás de um sorriso; É Amor!; Ewww, Brócolos!; Em busca de algo importante; Oh Medo, podes guardar o meu segredo? Já não tenho medo!; Eu QUERO SER...; OS ANIMÕES; O Menino que vê o mundo pelas mãos!; COMO SEMPRE?; Mas eles não acreditam em mim...; Era uma vez, diferente de todas as outras vezes...*

Como docente e responsável da UC de Literatura para a Infância, gostaria de os ver todos editados, já que cada um deles encontrou um espantoso lugar no espectro alargado da literatura infantil coetânea e – atrevo-me a julgar, sem ser como júri de nenhum prémio instituído com fins mais ou menos comerciais... – é merecedor de alcançar o seu público, sem ficar espartilhado como um dos *itens* de avaliação da nossa academia. Várias observações importantes podem ser feitas sobre cada um dos livros indiciados.

Porém, no caso de *O Menino que vê o mundo pelas mãos!*, a expectativa aberta ao leitor pela janela titular seria a de que a linguagem Braille ou a apostagem de diferentes texturas sensoriais-tactéis estariam presentes no objeto físico-livro, o que acabou por não acontecer, embora a nossa instituição, através do CRID, tenha este recurso de literacia tecnológica acessível a todos os estudantes. A aprendizagem faz-se tantas vezes destes vazios de divulgação ou de falhas na investigação autónoma que os estudantes ainda não se encontram aptos a fazer, mas que passam a conhecer e identificar como um recurso fundamental para a educação inclusiva no seu futuro, seja ele de educadores ou escritores.

Destaco o livro-protótipo *É Amor!*, que reúne temáticas como a adoção, a questão étnica, os papéis sociais, a integração no seio familiar com filhos biológicos e adotados, as diferenças geracionais, o valor dos animais domésticos na formação equilibrada do meio familiar, o valor das emoções e os diversos modos interpretativos que cada leitor poderá expressar se seguir as sugestões feitas nas atividades no final do livro. Sem que nada parecesse apontar para isso, este livro é legendado em Braille, alargando assim o horizonte de expectativas mais estreito de que apenas os livros cuja intriga aborda a temática da cegueira devem utilizar a linguagem Braille. Samuel, o protagonista deste livro, cujo nome conhecemos no início e no fim, é um menino negro, adotado por uma família branca, e é ele o narrador autobiográfico da sua própria história, que vai sendo escrita no eixo vertical, em versos simples, imagens e metáforas afetivas capazes de retratar o quotidiano de ‘quase’ todas as crianças.

A qualidade dos protótipos criados pelos estudantes comprovou a necessidade de partir de uma imersão na tradição clássica e coetânea dos livros de literatura infantil. A exploração e discussão dos exemplos referidos no PNL 2027 enriqueceu a formação de critérios de escolha multiformatos e da utilização de diversas linguagens inclusivas. O salto para a atividade de escrita/criação de um protótipo, inicialmente recebida com desconfiança e descrença pelos estudantes, revelou-se, na sessão de autoavaliação realizada no final do semestre, como a atividade destacada pela esmagadora maioria dos estudantes como a mais representativa das suas aprendizagens, a que mais prazer lhes deu, e a que lhes deu mais confiança para competências nunca experimentadas. Efetivamente, tratou-se da passagem de leitores mais ou menos passivos de textos de outrem, a criadores/escreventes ativos - em equipa ou individualmente – capazes de alcançarem um público idealizado e atingirem os objetivos a que se tinham proposto.

Entre resolver com pragmatismo algumas necessidades educativas especiais (que todos os docentes já experienciaram ou o que os futuros docentes irão seguramente encontrar) e criar, com originalidade e evidência de absorção da tradição e inovação da área da literatura infantil, até conseguir chegar à criação de um protótipo original a incluir no terreno vai um percurso longo e que requer vagares de leitura e escrita com os quais o tempo, com prazo de validade, do semestre não se coaduna habitualmente. Fazer *como sempre* talvez não seja a única

metodologia de trabalho. Haverá *uma vez diferente de todas as outras* e a meta será a de que – lebre ou tartaruga – é possível chegar a *Mas eles (não) acreditam em mim...*

Referências bibliográficas

- Freitas, C., Cardoso, E. & Tezzari, M. (2022). Como ir: Literatura Infantil Multiformato. *Revista Atos de Pesquisa em Educação / Blumenau*, v. 17, DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e9384>
- Martins, L. (2019). A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil. *ConCI: Convénio Ciências Informáticas*, v. 2, n. 3, p. 29-68, set./dez. DOI: 10.33467/co-emccil 3668
- Pessanha, L. (2021). O imaginário da literatura infantil na inclusão étnico racial. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 34, p. 118-124.
- Regulamento dos Estatutos Especiais Aplicáveis aos Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria [REEAEIPL] (2020). https://www.ipleiria.pt/wp-content/uploads/2020/08/REG-EE-CONSOLIDADO_vers%C3%A3o-corrigida.pdf
- Silva, D. & Prado, A. (2022). *A literatura infantil e a leitura do mundo nas pontas dos dedos*. DOI: <http://dx.doi.org/10.52641/cadcaj.v7i1.512>
- Sousa, C. (coord.) (2012). *Comunicação Aumentativa*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais -IPLEIRIA, ISBN: 978-989-95554-7-1. <http://hdl.handle.net/10400.8/534>

Submission 6414

INCLUDIT&CTecA2023 EasyChair page: n.º 20

Number: 20

Authors: Cristina Nobre

Title: Nem menos, nem mais: leituras e escritas sustentáveis

Uploaded by: Cristina Nobre <cristina.nobre@ipleiria.pt>

Updates:

paper, version 2 (118806 bytes)